



PIBID e suas implicações na formação docente: experiência prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Nadiane Feldkercher¹, Lorena Gonçalves da Silva², Miriam Suellen de Oliveira³

¹Prof. do DTP/UEM, nfeldkercher@uem.br

²Estudante do Curso de Pedagogia, UEM, ra129053@uem.br

³Estudante do Curso de Pedagogia, UEM, ra131265@uem.br

Resumo. *O presente trabalho analisa as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de futuros pedagogos, com ênfase na experiência prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na escola municipal Ariovaldo Moreno, localizada em Maringá. Através do PIBID-Pedagogia-UEM, os estudantes de Pedagogia tiveram a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, aplicando conhecimentos teóricos em situações reais de ensino. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas e práticas docentes, favorecendo a formação crítica e reflexiva dos licenciandos, além de impactar positivamente a qualidade da educação básica.*

Palavras-chave: PIBID. Anos Iniciais. Docência.

1. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integra a Política Nacional de Formação de Professores, promovida pelo Ministério da Educação, com o objetivo de fomentar a iniciação à docência e aprimorar a formação de docentes em nível superior (CAPES, 2024). O programa insere os licenciandos no cotidiano das escolas públicas de Educação Básica, proporcionando uma experiência prática que contribui para a melhoria da qualidade da educação pública. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concede cotas de bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES), que selecionam os bolsistas para os projetos de iniciação à docência. Participam do PIBID licenciandos, professores da Educação Básica e professores das IES.

O PIBID-Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), edição 2022-2024, que teve início em outubro de 2022 e encerrou em março de 2024, objetivou incentivar a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase em alfabetização e letramento. Os discentes foram designados para acompanhar turmas de 1º, 2º e 3º ano, realizando observações participativas nas salas de aula uma vez por semana em uma escola pública. Para a formação dos futuros docentes, ocorriam encontros presenciais na



UEM uma vez por semana, no qual os participantes compartilhavam discutiam as experiências em sala de aula. Além dos estudantes, a coordenadora do projeto e as supervisoras das escolas também participaram desse encontro.

Os participantes do programa estavam distribuídos em três núcleos, abrangendo duas escolas públicas em Maringá. Os núcleos 1 e 2, realizaram a iniciação à docência no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) e o núcleo 3 na Escola Municipal Ariovaldo Moreno.

2. A iniciação à docência na Escola Municipal Ariovaldo Moreno

Nossa experiência prática no PIBID-Pedagogia-UEM foi na Escola Municipal Ariovaldo Moreno, em Maringá, onde conectamo-nos diretamente com a realidade dos três primeiros anos do Ensino Fundamental. A prática proporcionou não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também uma compreensão mais profunda do papel social do professor, favorecendo o compromisso com a qualidade da educação pública.

O Programa nos proporcionou a imersão nas salas de aulas dos Anos Iniciais da Escola, permitindo observação e participação ativa no contexto educacional. Essa experiência desenvolveu habilidades pedagógicas essenciais, como planejamento de aulas, gestão de sala e adaptação de conteúdos às necessidades dos alunos. Além disso, ao vivenciar o cotidiano escolar, fomos incentivadas a refletir criticamente sobre os desafios da prática docente e sobre as dinâmicas institucionais.

Desde o início da nossa participação no Programa fomos imersas nas salas de aula de alfabetização, observando tanto as crianças quanto os professores regentes. Participamos de várias aulas ministradas pelas professoras regentes das turmas do Ensino Fundamental até chegar no momento de fazer as suas próprias intervenções. No planejamento dessa aula tivemos o auxílio da professora coordenadora do Programa e da professora supervisora que acompanhava as Pibidianas na Escola.

A atividade desenvolvida foi inspirada no livro “*A cesta de Dona Maricota*” de *Tatiane Belinky*. Ela consistia em um enigma utilizando palavras retiradas do livro, desafiando as crianças a descobrirem e decifrarem as palavras relacionadas à história, conforme mostrado nas Imagens 1 e 2.



Imagem 1: Foto do enigma que foi utilizado para fazer a atividade



Fonte: Arquivo das autoras

Imagem 2: Atividade desenvolvida na Escola Municipal Ariovaldo Moreno, 3º ano.



Fonte: Arquivo das autoras

Essa abordagem criativa e lúdica permitiu que os alunos explorassem o conteúdo do livro de forma interativa e divertida, estimulando o interesse pela leitura. No começo da aula fizemos uma leitura do livro para as crianças, e perguntamos se elas já conheciam as frutas, legumes e verduras que foram apresentadas na história.

Essa experiência de conduzir as atividades pedagógicas ante as crianças enriqueceu nossa formação, ao nos dar a oportunidade de vivenciar a docência - e não só observar a prática de outro professor. É importante desenvolver a autonomia ao conduzir as aulas com as crianças durante a formação inicial do professor, pois isso promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Quando os futuros educadores se



sentem seguros para tomar decisões e experimentar diferentes abordagens pedagógicas, eles podem adaptar suas estratégias às necessidades e interesses dos alunos, e essa segurança só vem através da prática do dia a dia.

Além do que já foi mencionado, os estudos e experiências proporcionados pelo PIBID-Pedagogia-UEM nos permitiram compreender as diversas abordagens de alfabetização, os diferentes níveis de escrita (Soares, 2020) e a individualidade de cada criança no processo de aprendizado. Essa imersão prática e teórica foi fundamental para que pudéssemos observar como as características únicas de cada estudante influenciam seu desenvolvimento. Ao conhecermos e identificarmos as particularidades de cada fase do desenvolvimento da escrita (Soares, 2020), nos tornamos mais aptos a planejar intervenções pedagógicas personalizadas e a criar ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem as diferenças. Essa preparação nos permitirá não apenas lecionar em salas de alfabetização, mas também construir relações de confiança e incentivo, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro para cada criança. Assim, estaremos aprendendo e contribuindo para a formação de leitores e escritores críticos e autônomos, prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

3. Considerações finais

A experiência do PIBID-Pedagogia-UEM, edição 2022-2024, contribui para o desenvolvimento de nossas competências pedagógicas e de nossas práticas docentes, favorecendo a nossa formação crítica e reflexiva, além de impactar positivamente a qualidade da educação básica, especialmente das turmas que acompanhamos na Escola Municipal Ariovaldo Moreno.

4. Referências

CAPES. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2024.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 27 set. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.